

LATA LATE

Nem tudo o que jogamos fora é "lixo".





LATA LATE?

Nem tudo o que jogamos fora é "lixo".

CPRH Agência
Estadual de
Meio Ambiente

Recife, 2010

Copyright © 2010 by CPRH
É permitida a reprodução da presente obra, desde que citada a fonte.

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO
Governador: Eduardo Henrique Accioly Campos
SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE – SECTMA
Secretário: Anderson Gomes
SECRETARIA EXECUTIVA DE MEIO AMBIENTE
Secretário: Hélio Polito Lopes Filho

AGÊNCIA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE - CPRH
Diretor Presidente: Hélio Gurgel Cavalcanti
DIRETORIA DE CONTROLE DE FONTES POLUIDORAS
Diretor: Waldecy Ferreira Farias Filho
DIRETORIA DE RECURSOS FLORESTAIS E BIODIVERSIDADE
Diretora: Maria Vileide Ataíde de Barros Lins
DIRETORIA DE GESTÃO TERRITORIAL E RECURSOS HÍDRICOS
Diretor: Nelson José Maricevich Ramirez
DIRETORIA TÉCNICA AMBIENTAL
Diretor: Aloysio Costa Júnior

Concepção editorial e texto
Francicleide Palhano de Oliveira

Contribuições técnicas do Núcleo de Comunicação Social e Educação Ambiental
Valquíria Moura / Breno Augustus Savatin / Érica Assis do Monte / Itamar Cordeiro
Lúcia Maria Alves / Luciana Falcão / Lucy Regina Costa / Taíza Clementino

Revisão
Luciana Falcão / Maria Madalena Barbosa de Albuquerque

Produção Executiva
Núcleo de Comunicação Social e Educação Ambiental

Capa, ilustrações e projeto gráfico
Clã Comunicação - (81) 3443.7021

IMPRESSO NO BRASIL

Direitos desta edição reservados à CPRH
AGÊNCIA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE – CPRH
Rua Santana, 367, Casa Forte – Recife - PE – CEP: 52.060-460
Telefone: (81) 3182-8800 - Fax: (81) 3441-6088
Site: www.cprh.pe.gov.br • E-mail: cprhacs@cprh.pe.gov.br
Ouvidoria Ambiental: (81) 3182-8923 - ouvidoriaambiental@cprh.pe.gov.br

APRESENTAÇÃO

E por falar em reciclagem...

O esforço para a preservação ambiental passa por uma transversalidade que envolve todos os setores da atividade humana. É fato. A boa prática ambiental é um exercício de cidadania que começa na individualidade.

A mídia pode nos levar a crer que todos os anunciantes de repente se tornaram ecologistas. São financeiras verdes, automóveis ecológicos, programas de tevê ambientalmente corretos. Logo que se tornou interesse do consumidor a defesa da natureza, os canais de comunicação passaram a pregar a identidade do bem estar na natureza com vários produtos.

Mas não parece ser fácil assim. Na verdade, as pessoas estão desafiadas a reconhecerem o que realmente existe por trás disso tudo – o que representa uma mensagem verdadeira – para que possam assumir a sua posição em relação ao ambiente.

A responsabilidade ambiental é dever de todos, e isso ficou claro na Lei Maior do Brasil, a nossa Constituição Cidadã, onde está inscrito que impõe-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defender e preservar o meio ambiente ecologicamente equilibrado.

Por um lado, o dever do cidadão em adotar uma postura correta, verificando a origem dos produtos que consome, consumindo com racionalidade, ajudando o poder público a cumprir a sua tarefa. Por outro lado, o Poder Público, à serviço da coletividade, exercendo sua competência para solucionar questões ambientais.

Neste sentido, a Agência Estadual de Meio Ambiente – CPRH, tem demonstrado o seu interesse de, através de uma de suas atribuições, a educação ambiental, executar ações que contribuam para o meio ambiente ecologicamente equilibrado.

É o que vemos nesta cartilha, que, de forma lúdica e prosaica, leva princípios e idéias que devem se transformar em hábitos para a necessária mudança que precisamos. Mudanças de comportamentos individuais para a solução de questões ambientais. Na reciclagem, no consumo consciente, na postura que constrói para um ambiente equilibrado, que traga bem-estar a nossa gente.

Hélio Gurgel Cavalcanti
Diretor Presidente

LATA LATE?

Árvore pede socorro?
Rio chora?
Baleia se desespera?
Peixe pede piedade?
Vidas se apagam?
Pedras gritam?
O ar tosse?
O planeta agoniza?
E lata late?
Quem sabe?



Não é difícil perceber que a situação econômica do Brasil melhorou nos últimos anos. Há cada vez mais carros nas ruas, edifícios em construção, o comércio em movimento. Esses são apenas alguns exemplos do aquecimento da economia.

Tem-se comprado cada vez mais o que chamamos de bens de consumo não duráveis (alimentos, bebidas, combustíveis etc) e duráveis (eletrodomésticos, carros, móveis etc). Assim, a produção acompanha o crescimento e, para isso, é necessário aumentar a extração de matérias-primas e o consumo de energia.



O JOGO DO NOVO

A cultura do desperdício, embalada pela melhoria do poder de compra das pessoas, leva, muitas vezes, à aquisição de produtos desnecessários. Vivemos a era descartável. Quantos objetos ainda poderiam estar em uso por um bom tempo, mas foram substituídos, descartados por modelos mais novos? A tecnologia não para de avançar e de apresentar ao mercado os seus frutos. Quem não se lembra dos primeiros modelos de aparelho celular? Verdadeiros “tijolões”, pesavam no bolso e no orçamento familiar (custavam muito caro!).

Você já conhece o mais novo modelo de celular? E quem tem poder de comprá-lo, até que ele seja substituído por outro modelo? E quanto tempo leva para um modelo substituir o outro? A lógica do mercado faz o novo parecer o ideal. E, de repente, dá-se a insatisfação com o modelo de aparelho que se torna antigo (embora adquirido há poucos meses). Aparelho que atende perfeitamente à necessidade humana de se comunicar. Mas o mercado dá outro tom a essa necessidade básica e o que era supérfluo passa a ser essencial. E o que era essencial passa a ser substituível. Descartável. É o jogo do novo!



E onde entra o “lixo” nessa história ?

Praticamente, todas as atividades humanas geram resíduos, também chamados de “lixo”! O “lixo” que um bairro, uma cidade ou uma nação produz está intimamente ligado ao modo de vida de sua população.

Nas nações em desenvolvimento, nas pequenas cidades do interior, nos povoados, assentamentos rurais e nas fazendas, grande parte do “lixo” produzido é de origem orgânica, ou seja, é originada de quaisquer seres vivos (restos de alimentos, de plantas etc). Os resíduos orgânicos são facilmente decompostos pela natureza.

Já nas cidades e países industrializados, além dos orgânicos, é produzida grande quantidade de resíduos inorgânicos, que são aqueles resultantes de produtos industrializados (plásticos, vidros, metais etc). Em geral, esses resíduos são de difícil decomposição pela natureza.

A sociedade moderna rompeu os ciclos da natureza: por um lado, extraímos cada vez mais matérias-primas e fazemos crescer montanhas de lixo. E como todo esse rejeito não retorna ao ciclo natural, transformando-se em novas matérias-primas, pode se tornar perigosa fonte de doenças e de contaminação para o meio ambiente.

A grande alternativa é a reciclagem, o reuso e outros Rs que veremos em páginas adiante.



“Lixo” vem de quê?

É praticamente impossível cessar a geração de resíduos. Podemos até fazer um trocadilho com a famosa frase “Penso, logo existo”*: “Existo, logo produzo resíduos”. Eles se apresentam ao nosso redor, nos estados sólido, líquido e gasoso.

Mas o foco da questão não é somente a geração dos resíduos. A discussão envolve a questão: resíduos têm que ser “lixo”?

Um dos sérios problemas do mundo moderno é a grande produção do que chamamos de “lixo”. Mas o que é “lixo”? Os dicionários de língua portuguesa dão várias definições: entulhos, ciscos, sobras; coisas inúteis, imprestáveis, velhas, sem valor; aquilo que se varre com uma vassoura; qualquer material produzido pelo homem que perde a utilidade e é descartado. Enfim: damos o nome de “lixo” a tudo aquilo que não nos serve mais e jogamos fora!

Ao nos livrarmos de tudo o que não nos interessa mais – do orgânico ao inorgânico - estamos nos livrando de um problema (acumular o que não nos interessa). Pelo menos é assim que muitos pensamos quando, na verdade, estamos apenas transferindo um problema. Descartamos o resíduo, socializamos o problema. O “lixo” era problema meu, mas se me livro dele de forma inadequada (jogando-o onde não devo, queimando-o etc), ele passa a ser problema de todos. Você já parou para pensar quanto resíduo sai da sua casa para aquele aterro ou lixão para o qual até você torce o nariz, só de olhar as imagens dele na televisão?

*“Penso, logo existo” está em uma das frases mais conhecidas do francês René Descartes.



“Lixo” é tudo igual?

Pela forma como tratamos os resíduos que geramos, damos a entender que “lixo” é tudo a mesma coisa. Na confusão, misturamos. E por misturarmos o orgânico com o inorgânico, complicamos a vida dos que fazem a separação e destinam o que é reciclável para ser reciclado.

Mas é bom atentar! Embora, quando misturados, pareçam uma só coisa, os resíduos não são iguais quanto ao tempo de decomposição e ao perigo de contaminação que representam.

Há os resíduos perigosos e os não-perigosos. Os perigosos são originados de atividades industriais, de saúde, da agricultura, de geração de energia nuclear e até de nossas residências. São exemplos desses resíduos: pilhas, baterias, lâmpadas, medicamentos vencidos, rejeitos radioativos, produtos de limpeza, agrotóxicos etc.



Os resíduos são classificados quanto à sua origem. Conhecer os tipos de resíduos e suas classificações é importante para compreender que eles devem ser coletados e destinados de formas diferenciadas. E a lista começa com o resíduo nosso de cada dia. Veja!



Domiciliar: originado na nossa vida diária, em nossas residências

Comercial: produzido pelos diversos estabelecimentos comerciais e de serviços



Serviços Públicos: originado dos serviços de limpeza urbana

Serviços de Saúde: proveniente de hospitais, clínicas médicas ou odontológicas



Portos, Aeroportos, Terminais Rodoviários e Ferroviários: material de higiene pessoal e restos de alimentos das pessoas que utilizam os meios de transporte



Industrial: proveniente das atividades dos diversos ramos da indústria

Radioativo: proveniente da atividade nuclear



Agrícola: formado pelos restos de colheitas e pelas embalagens utilizadas nas atividades agrícola e pecuária, como as de adubo, defensivos agrícolas, ração etc

Entulho: gerado pela atividade de construção civil



“Lixo” faz o quê?

Resíduo que vira lixo gera uma série de problemas. Veja se você reconhece esses!

Poluição hídrica – O líquido escuro e fétido que sai do lixo, no processo de decomposição dos resíduos orgânicos, é chamado de chorume. Ele é um dos maiores poluentes da água que vemos (rios, riachos etc) e da água que se esconde no subterrâneo. Mesmo onde os olhos não enxergam, o chorume alcança e contamina!

Enchentes, alagamentos, entupimento da rede de drenagem - Lixo entope! E bueiros entupidos contribuem para o alagamento das ruas e avenidas. Sem passagem, a água da chuva invade casas, comércios etc e causa prejuízos.

Doenças – Várias são as doenças adquiridas através da água contaminada, como as verminoses, infecção intestinal (diarreia), gripe, leptospirose – também conhecida como a “doença do rato”, pois é transmitida através da urina desse animal. Por essas e outras, não dá para jogar o que não se quer, em um “cantinho” qualquer da rua. “Lixo” não tem asas, mas “voa”.

Poluição marinha – Você já reparou na quantidade de lixo que fica na praia após um domingo de sol ou feriado? Além disso, há também os resíduos jogados nos mares, por embarcações, como redes de pesca, dentre outros. Vale lembrar que a maioria dos rios dos continentes deságua no mar e, junto com a água dos rios vão todos os resíduos jogados pelas cidades que eles percorrem. Esse lixo coloca em risco os ecossistemas marinhos. As tartarugas marinhas, por exemplo, confundem sacos plásticos com águas-vivas, alimentos da sua preferência! Ao se alimentarem de plástico, acabam morrendo porque não conseguem digerir este material. Devido a esta poluição marinha, as tartarugas e outros animais marinhos ficam cada vez mais ameaçados de extinção.





Poluição atmosférica - Para se livrar do "lixo", muitas pessoas recorrem à queima do mesmo. A fumaça lançada no ar e levada pelo vento possui vários elementos tóxicos. O irritante e incômodo cheiro de plástico queimado possui produto cancerígeno. Logo, não é só o cheiro que é ruim! Antes de acender a "fogueira", é necessário pensar nas doenças que a fumaça vai provocar.

Acidentes aéreos - O que o "lixo" tem a ver com os aviões? O "lixo", propriamente, nada. Mas as aves (carcarás, corujas e urubus) que costumam frequentar os lixões, sim. De acordo com informações da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), em 2009, no Recife, foram registradas nove colisões de pássaros com aeronaves, causando danos materiais. Problema no ar, mais problema na terra: o lixo é prato cheio para animais como ratos, baratas, escorpiões e moscas, que são transmissores de doenças.



Gente no meio de tudo isso – Totalmente inadequados à presença humana, os lixões são locais de atividades insalubres. Homens, mulheres, adolescentes e até crianças passam o dia vasculhando o "lixo", coletando material reciclável. A atividade é fruto da miséria, do desemprego e da busca desesperada pela sobrevivência. No meio do "lixo" tem gente!



“Lixo” vai pra onde?

Com o aumento populacional e tudo o que implica esse aumento (maior quantidade de resíduos gerados, concentração da população nas grandes cidades), aumentou também o desafio de dar um “final feliz” para a questão do “lixo”. Afinal, não basta coletar o que retiramos de nossas casas, locais de trabalho etc. É preciso dar um destino final adequado aos resíduos coletados. Veja as destinações finais mais comuns dos resíduos que geramos todos os dias:

Lixão – Presente, infelizmente, na maioria dos municípios brasileiros, o lixão é uma forma inadequada de disposição final de resíduos sólidos. No lixão, o “lixo” é simplesmente descarregado no solo, sem medidas de proteção ao meio ambiente ou à saúde pública.



Aterro sanitário - Consiste em espalhar e dispor o lixo, alternando-o em camadas, geralmente, com mistura de terra e cascalho. Com o propósito de diminuir o impacto causado ao meio ambiente, também são construídos sistemas de drenagem para gases (metano etc.) e líquidos (conhecido como chorume).





Incineração - Consiste na queima controlada do lixo em fornos especialmente projetados para transformá-lo em cinzas. Os resíduos de saúde devem ser sempre incinerados.

Compostagem - É o método de tratamento dos resíduos orgânicos. O processo de compostagem consiste na transformação de restos de origem vegetal ou animal em adubo a ser utilizado na agricultura e na jardinagem, sem ocasionar riscos ao meio ambiente.



Reciclagem - É a transformação do lixo em matéria-prima, através de um processo industrial. Esse processo de tratamento possui vantagens econômicas, sociais, sanitárias e ambientais, como a diminuição da quantidade de lixo a ser aterrado; economia de energia; e geração de empregos, através da criação de indústrias recicladoras.

Vale lembrar que nenhuma dessas cinco formas de tratamento deve ser vista como algo mágico, capaz de solucionar todos os problemas relacionados à destinação final dos resíduos.

As prefeituras de cada município são responsáveis pela coleta, destinação e tratamento final dos resíduos. No entanto, cada um de nós pode contribuir com a gestão pública através de pequenos gestos diários, como: separar os resíduos, antes de levá-los à lixeira ou aos coletores; não jogar "lixo" no chão e por aí segue. Uma boa dica é adotar as atividades que envolvem os Rs, que veremos a seguir.

Tirando os “erres” dos erros

Erro é desperdiçar, jogar fora, desacreditar. É permitir que os resíduos sejam vistos como “lixo” e terminem na lixeira!

Mas dá para tirarmos os Rs dos ERROS. E das letras que restaram na palavra, podemos formar a sigla EOS, com o significado: Escolho Outra Situação! E o que fazemos com os Rs que sobraram? Que tal utilizá-los em ações que levam a situações diferentes?

REDUZIR a geração e o descarte

RECUSAR produtos que agridam a saúde e o ambiente

REUTILIZAR o produto para aumentar sua vida útil

RECICLAR para transformar em novo produto

REPENSAR hábitos e atitudes

Outro R você pode usar no verbo Relembrar! Porque nunca é demais lembrar que a bandeira estendida por um mundo melhor possui os Rs institucionalizados (Reciclar, Reduzir etc), mas nessa história também cabem outros verbos que levem a ações positivas.

E você pode aumentar a lista das palavras com Rs. Respeitar, por exemplo, é uma palavrinha que se encaixa perfeitamente nessa lista de Rs em prol de melhor qualidade de vida para todos nós! E então? Que tal Reorganizar (olha outro R surgindo!) as ideias e tentar outras palavras/ações?



O que quero dizer quando digo...

REUTILIZAR - Significa aproveitar novamente um objeto para alguma finalidade, em vez de jogá-lo fora, como usar latas de refrigerantes como porta-lápis ou garrafas de vidro como base de abajur. A reutilização também é uma forma de redução, pois os produtos permanecem mais tempo em uso antes de serem descartados.

RECICLAR - Reciclar significa aproveitar o material de que é feito um objeto para transformá-lo em um novo. Por exemplo, restos de alimento geram adubo; o papel usado dá lugar ao papel reciclado. Os inorgânicos também podem ser reciclados, através de processos industriais. Lembra o exemplo da garrafa que foi reutilizada como base de abajur? Você também poderia entregá-la para reciclagem: o vidro processado serve para produzir uma garrafa novinha! Dê uma olhada na lixeira da sua casa e veja quanto material jogado fora poderia ser reciclado!

Se você não tem a quem entregar o material reciclável, deposite-o nos coletores que você encontra em supermercados e nas praças públicas. Se eles não existirem na sua cidade, cobre da Prefeitura e sugira aos donos dos estabelecimentos comerciais. Afinal, essa é uma batalha de todos nós!



Virando a página e transformando problema...



... em solução

- Muitos objetos que não servem mais para você ou para sua casa podem servir para outras pessoas. Então, doe o que ainda pode ser aproveitado por outros. As instituições de caridade e os brechós estão sempre dispostos a receber esses produtos. As bibliotecas públicas podem receber os livros que você não quer mais.
- Dá para reduzir gastos também na cozinha. Talos, cascas e folhas de frutas, verduras e legumes possuem alto valor nutritivo e podem ser transformados em pratos saborosos.
- Não se deixe fascinar pelo encanto das propagandas! Compre apenas o suficiente para consumo, evite desperdício de produtos e alimentos e procure comprar produtos mais duráveis, como as pilhas recarregáveis, por exemplo.
- Tem conserto? Então não jogue fora o que pode continuar sendo utilizado após um bom conserto.
- Bandejas de isopor são práticas. Mas, depois que você retira os produtos, elas acabam indo para o lixo.
- Torneiras, chuveiros e mangueiras podem ser armadilhas contra a natureza. Em suas mãos está o controle que vai evitar o desperdício de água na hora do banho, da escovação dos dentes, da lavagem de roupa e da louça etc.
- Quando o sono for chegando, desligue a televisão! As paredes não assistem aos programas da TV e alguém paga pelo consumo da energia. A mesma dica vale para as luzes.
- Vai imprimir um trabalho? Use os dois lados do papel. Faz sentido um lado com tantas palavrinhas, desenhos e gráficos, e a outra face limpinha?
- Sacolas retornáveis estão sendo usadas em substituição às sacolas de plástico. E sabe por quê? Porque se estima que o plástico dure mais de 300 anos para se decompor.

Bem, essas são só algumas dicas. Você deve saber de outras. E são atitudes simples, assim, que podem diminuir a diferença entre o mundo que hoje temos e o que queremos.

O JOGO DO NOVO

Se é assim,
O que falta para que haja menos lixo e mais reciclagem?
São tantas as faltas! E faltas graves!
Falta de informação
Falta de compreensão
Falta de conscientização
Falta de interesse
Falta de cobrança
Falta de compromisso

Bem, como no jogo de futebol, falta é para ser cobrada!

Afinal, não falta o que fazemos para, juntos, mudarmos a situação ambiental, começando por nossas atitudes particulares e prosseguindo com ações em nossa casa, escola, rua onde moramos, ambiente de trabalho e no envolvimento das associações organizadas e do poder público. E a vida estará se recriando a partir de nossas atitudes positivas! Atitudes dos que entendem que podem fazer algo mais para marcar gol pela vida! A sua posição (participação) é o novo do jogo!

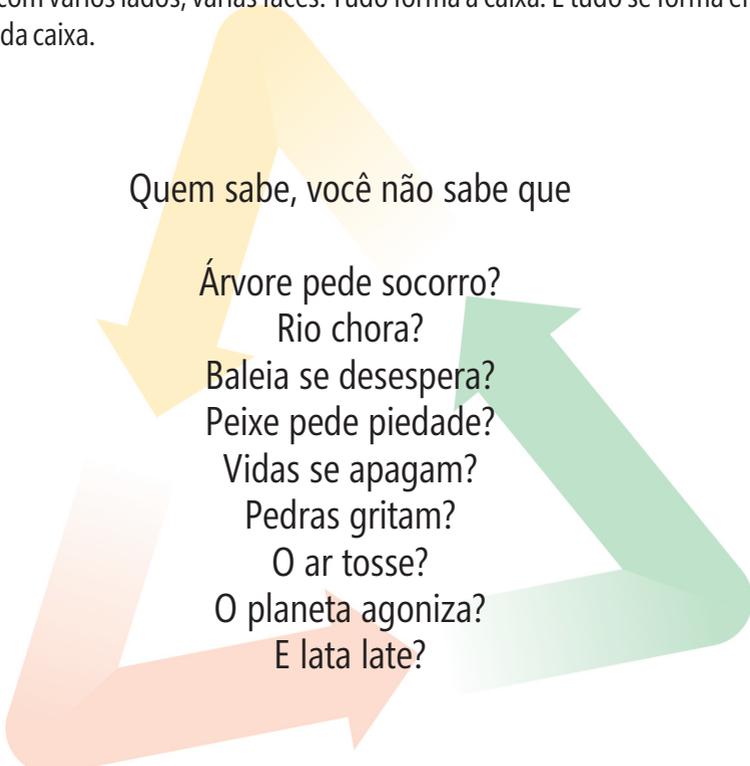


Na caixa, tudo se encaixa

O que você acha? Quais as suas respostas? Melhor perguntando: quais as suas respostas para o desmatamento, a poluição hídrica, a matança de animais, a pesca predatória, o consumo desenfreado, a perda da qualidade de vida? Que rua, que bairro, que cidade, que estado, que país, que planeta queremos nós?

Tudo se encaixa na caixa de perguntas. E o que faz o encaixe perfeito são as respostas. As que temos, as que buscamos, as que podemos criar, unindo valores, ideias, somando esforços, seja aonde for e da maneira que for.

Organização é passo essencial para muitos outros passos. Conhecer e buscar os caminhos. Eles são muitos e variados: vão da iniciativa individual (separar o lixo, reduzir as compras, recusar excessos de embalagens etc) e prosseguem nas organizações civis e no poder público. É como uma grande caixa com vários lados, várias faces. Tudo forma a caixa. E tudo se forma em torno da caixa.



Quem sabe, você não sabe que

Árvore pede socorro?

Rio chora?

Baleia se desespera?

Peixe pede piedade?

Vidas se apagam?

Pedras gritam?

O ar tosse?

O planeta agoniza?

E lata late?

Bibliografia consultada

ABRELPE. Panorama nacional dos resíduos sólidos no Brasil 2007.
Disponível em : <www.abrelpe.com.br/noticia_destaque_panorama.php>
Acesso em abril de 2010.

_____. Expõe situação dos resíduos sólidos de saúde.
Disponível em: <www.abrelpe.org.br/not2014.html>
Acesso em abril 2010.

CPRH. Educação ambiental.
Disponível em : <www.cprh.pe.gov.br/educacaoambiental>
Acesso em abril 2010.

DIAS, G.F. **Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental.**
2ª edição. São Paulo:Gaia. 1994.

Ministério do Meio Ambiente. Educação Ambiental.
Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/sitio/index.php?ido=conteudo.monta&>>
Acesso em abril de 2010.

SILVA, João Nelson. **Educação Ambiental Comunitária.**
Recife : Ed. do autor, 2006.



REALIZAÇÃO

CPRH
Agência
Estadual de
Meio Ambiente

SECRETARIA
DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E MEIO AMBIENTE



GOVERNO DE PERNAMBUCO

PATROCÍNIO



AGRADECIMENTOS

Avip Multimídia, Frompet e Fundação Gilberto Freyre